



UNICV/ DCSH (Departamento de Ciências Sociais e Humanas)



ISCSP AEDES (Associação para o Estudo do Desenvolvimento Económico e Social)

Seminário sobre “Património, Museologia e Autarquias”

“Panorama patrimonial e museológico dos Municípios de Santiago: Diagnóstico da situação actual e perspectivas de desenvolvimento”

24, 25 e 26 de Novembro de 2010 – Campus do Palmarejo/Praia

Coordenador científico: Prof. Doutor Henrique Coutinho Gouveia (CEHFCi-UE)

Assessoria: Prof. Doutor João Lopes Filho (UniCV)

Dr. Francisco Tavares (ANMCV)

Dr. José Salazar de Campos (AEDES-ISCSP)

Colaboração: Dr^a Ana Maria Fonseca Hopffer Almada (UniCV)

Gestão: AEDES/ISCSP e Reitoria da Universidade de Cabo Verde

Apoio: Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde

Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência – U.E.

1 - Estratégia

Uma observação atenta da realidade cabo-verdiana actual torna perceptível que decorre no país o propósito de implementação de uma estratégia de desenvolvimento, em que o domínio patrimonial e museológico se perfila como área de intervenção prioritária.

Justifica-se assim o esforço que a Universidade de Cabo Verde está a desenvolver, tendo como principal objectivo interno a implementação do ensino da especialidade em diferentes patamares académicos.

Não parece suficiente contudo que a aproximação aos problemas de índole patrimonial e museológica se circunscreva ao plano académico, sendo essa uma posição que conduz ao alargamento do leque de acções que se pretendem vir a realizar. A orientação a imprimir a esses programas visa projectar a intervenção universitária no contexto sócio-económico cabo-verdiano, inserindo-se portanto na via de desenvolvimento preconizada.

A investigação em parceria com entidades empenhadas num propósito idêntico, mediante a constituição de equipas com diferentes valências, perfila-se naturalmente como a via de execução do objectivo visado.

Será de salientar que as premissas focadas se patenteiam na concepção do projecto desencadeado, afirmando-se como vectores da sua prossecução.

Nesse contexto, os municípios prefiguram-se, de imediato, como entidades alvo e parceiros a mobilizar, uma vez que o seu papel no campo do património e dos museus tenderá por certo a intensificar-se.

Não surpreende portanto que, no intuito de conferir uma feição aplicada à linha de preocupações já manifestada, a Universidade de Cabo Verde se tenha assumido como entidade promotora de uma iniciativa tendo como cenário o panorama autárquico, que transita agora para a sua fase de concretização.

O quadro de situação traçado, permite compreender a parceria com as Associações de Municípios e a articulação com entidades como a AEDES-ISCSP e o CEHFCi-UE, dada a sua experiência e currículo no âmbito da cooperação.

2 – Objectivos

A realização do Seminário agora programado constitui o instrumento de arranque do “projecto de análise e diagnóstico do panorama patrimonial e museológico dos Municípios caboverdianos”. A ilha de Santiago irá constituir o primeiro cenário de efectivação desse projecto, que passará depois a ser extensivo à totalidade do país.

As finalidades e metodologia dessa acção global constam de um documento explicativo, que foi divulgado quando do seu lançamento.

Esta iniciativa preliminar deverá facultar aos dirigentes municipais o saber especializado capaz de contribuir para uma melhor fundamentação das políticas a definir e a implementar.

Está-se por conseguinte perante uma acção com um efeito indutor, em que será ministrada aos responsáveis autárquicos, tanto no plano político como a nível técnico, uma perspectiva ampla da realidade patrimonial e museológica contemporânea. Como complemento, pretende-se fornecer um esboço da situação cabo-verdiana nesses domínios.

Proporcionar-se-á dessa forma àqueles que detêm uma maior capacidade de decisão a nível local, um capital de conhecimentos susceptível de contribuir para uma melhor fundamentação das políticas a executar. Julga-se que passarão também a dispor de uma melhor preparação para acompanhamento e inserção no projecto de que serão protagonistas.

3 - Programa:

A carga horária total será de nove horas, desdobrando-se por três sessões de três horas cada. A orientação dos trabalhos dessas sessões ficará a cargo de um moderador, estando previsto um período final de debate.

A sessão de abertura deverá ter início com pequenas apresentações proferidas pelos representantes das entidades promotoras da iniciativa, procedendo-se ao encerramento do Seminário com alocações a cargo dos responsáveis pelas instituições académicas envolvidas.

3.1 - Calendário

1ª SESSÃO: 24 DE NOVEMBRO, QUARTA-FEIRA / 15.00 ÀS 18.30 HORAS

Acto de Abertura

Palavras de Boas vindas do Presidente do DCSH

Alocação do Dr. Francisco Tavares – Presidente da Associação Nacional de Municípios de CV

Alocação do Prof. Doutor Fausto Amaro – Presidente da AEDES/ISCSP

Alocação do Magnífico Reitor da Universidade de Cabo Verde

Alocação de abertura da Sra. Ministra da Descentralização, Habitação e Ordenamento do Território

Pausa para café

Conferência (17,00 – 18,30)

Moderadora: Profª. Doutora Adriana Carvalho

Conferencista: Prof. Doutor Henrique Coutinho Gouveia

2ª SESSÃO: 25 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA / 9.00 ÀS 12,45 HORAS

Moderador: Prof. Doutor Filipe Themudo Barata

Conferencista (15,00 -. 17,00):

Prof. Doutor João Lopes Filho

Pausa para café

Conferência (17,15 -18,45)

Mestre Hamilton Jair Fernandes

3ª SESSÃO: 26 DE NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA / 9.30 ÀS 12.45 HORAS

Moderador: Prof. Doutor Lourenço Gomes

Conferencista (15,00 – 17,00)

Prof. Doutor Henrique Coutinho Gouveia

Alocações de encerramento:

Pausa para café

Acto de Encerramento (17,15 – 18,30)

Alocação do Director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (UTL), Professor Doutor João Abreu de Faria Bilhim

Alocação do Magnífico Reitor da Universidade de Cabo Verde, Professor Doutor António Correia e Silva

Alocação de encerramento da Sra. Ministra do Ensino Superior e Cultura

Entrega de diplomas de participação

3.2 – Sumários das Conferências

1.ª Sessão

Prof. Doutor Henrique Coutinho Gouveia

Conceito de património – perspectivas de abordagem valorativa e operacional. Breve evocação histórica. Importância crescente na sociedade contemporânea. Diversificação progressiva dos valores patrimoniais – referência ao património móvel e imóvel, cultural e natural, material e imaterial.

Testemunhos patrimoniais e padrão de processamento desses testemunhos. Necessidade de mobilização de concursos funcionais especializados. Processamento institucional e de parceria inter-institucional.

Processamento do património em contexto institucional – definição do conceito de museu. Ampliação progressiva do panorama museológico – jardins botânicos e zoos, museus ao ar livre, palácios, casas-museu, parques e museus de sítio.

Modelo de organização e de funcionamento dos museus – estrutura e sectorização. Sectores de contacto com os utilizadores e sectores de retaguarda - apresentação sumária.

Relacionamento com o público – modalidades de exposição e serviços educativos.

Disponibilização do potencial informativo dos museus – controlo e acesso. Concepção de reservas visitáveis. Processamento informático da documentação e sua divulgação generalizada.

Binómio museu-sociedade e principais características da sua evolução recente. Referência a novos tipos de museus.

2.ª Sessão:

Prof. Doutor João Lopes Filho

Património e desenvolvimento local. Património, identidade e desenvolvimento. Comunidade e património. O Património como recurso do desenvolvimento.

Despertar o interesse das populações para a salvaguarda e valorização do património implica que se reconheça o seu valor, se interiorize o sentido de pertença e se afirme a sua condição de testemunho da identidade local.

A inter-relação entre a valorização do património e o desenvolvimento (equilibrado e sustentável) é essencial para a concretização de projectos que constituam suportes válidos para iniciativas contextualizadas e portadoras de benefícios para as respectivas comunidades.

Neste âmbito está a necessidade de se promover o levantamento dos bens patrimoniais, seguido de um conjunto de acções que compreendem o seu estudo, conservação e dinamização, de forma a potenciar um desenvolvimento que contribua para a melhoria das condições de vida das populações.

Mestre Hamilton Jair Fernandes

1 - Da consciência identitária ao marco legal do Património Cultural.

2 - Normativas para a defesa e protecção do património das organizações supra- estaduais: Convenções, Recomendações.

3 – Lei de Base de Património Cultural de Cabo Verde – origens (concepção conjuntural, social, político e cultural) e perspectiva comparativa.

4 – O processo normativo de inventário e classificação do Património em Cabo Verde. Caso da Cidade Velha, Património da Humanidade.

3.ª Sessão:

Prof. Doutor Henrique Coutinho Gouveia

Noção de política patrimonial e museológica. Perspectivas de abordagem. Formulação explícita e implícita. Menção ao contexto municipal e às suas especificidades.

Esboço de caracterização do panorama museológico de Cabo Verde. Antecedentes setecentistas e oitocentistas. Referência ao século findo. Dinamização pós-independência – criação de estruturas. Legislação de enquadramento. Recursos humanos.

Vectores de evolução da realidade museológica cabo-verdiana – planam central e local

Uma proposta recorrente – criação de um museu nacional. Protagonismo da Cidade Velha. Configuração arquipelágica do território nacional e diversidade cultural – importância da museologia regional.

Criação de museus disciplinares e temáticos – protagonismo da etnografia, arqueologia e história local. Ausência da história natural e das ciências exactas. Património ambiental e desenvolvimento.

Inovação museológica – factores de caracterização. Menção aos parques naturais, casas-museu e museus de sítio.

Parâmetros de evolução do panorama museológico de Cabo Verde. Enquadramento institucional. Recursos financeiros.

Museus de iniciativa municipal – situação presente e perspectivas futuras. Papel da Universidade na promoção da museologia caboverdiana.

5 – Contacto

Reitoria da Universidade de Cabo Verde

Praça António Lerenó, Praia, Santiago, Cabo Verde CP 379C

Telefone: 00238 261 99 04

E-mail: reitoria@adm.unicv.edu.cv

6 – Edição

A Universidade de Cabo Verde irá promover a publicação dos documentos produzidos no âmbito do Seminário preliminar, competindo-lhe ainda organizar a edição dos estudos resultantes dos trabalhos de pesquisa de campo.

5 – Participantes

Membros dos executivos municipais e técnicos da administração local, sendo igualmente desejável a participação dos quadros superiores dos organismos da administração central com intervenção no domínio patrimonial e museológico, em particular aqueles que pertencem aos Ministérios da Cultura, do Ambiente e da Educação.

De nomear ainda os docentes e discentes que se dedicam às temáticas em análise. Acrescem os profissionais da comunicação social, dada a incidência do seu trabalho no âmbito das questões tratadas.

Anexo – Relação dos Convidados

Serão especialmente convidados representantes das seguintes entidades:

Casa Civil do Presidente da República

Instituto de Investigação e Património Cultural/ Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura

Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro/ Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura

Arquivo Histórico Nacional/ Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura

Direcção-Geral do Ambiente/Ministério do Ambiente, do Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos

Quadros do Ministério da Educação

Autoridades Religiosas

Forças Armadas de Cabo Verde

Magnífico Reitor da Universidade Piaget

Magnífico Reitor da Universidade de Santiago

Membros do Corpo Diplomático

Embaixadores dos Países membros da CPLP

Fundação Amílcar Cabral

Partidos Políticos (PAICV, MpD, UCID)

Órgãos de Comunicação Social.